

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Ghutemberguer Tavares Barbosa Júnior**

**A INTENCIONALIDADE DISCURSIVA DO LIVRO “PELOTÃO DE FRONTEIRA”,  
DE MOARCYR BARCELLOS POTYGUARA**

**Resende  
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA  
PROFISSIONAL**

|  |
|--|
| <b>TÍTULO DO TRABALHO:</b> A INTENCIONALIDADE DISCURSIVA DO LIVRO "PELOTÃO DE FRONTIeira", DE MOACYR BARCELLOS POTYGUABA |
| <b>AUTOR:</b> GEMUTEMBEAGUSA TAVARES BARBOSA JÚNIOR  |

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de junho de 2023

  
Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

B238i BARBOSA JÚNIOR, Ghutemberguer Tavares  
A intencionalidade discursiva do livro "pelotão de fronteira", de  
Moarcyr Barcellos Potyguara / Ghutemberguer Tavares Barbosa Júnior –  
Resende; 2023. 39 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Daniella Sigoli Pereira  
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das  
Aglhas Negras, Resende, 2023.

1. Intencionalidade discursiva. 2. Academia Militar das Agulhas  
Negras. 3. Pelotão Especial de Fronteira. 4. Comandante de pequenas  
frações. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

**Ghutenberguer Tavares Barbosa Júnior**

**A INTENCIONALIDADE DISCURSIVA DO LIVRO “PELOTÃO DE FRONTEIRA”,  
DE MOACYR BARCELLOS POTYGUARA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador(a): Tenente Daniella Sigoli Pereira

Resende  
2023

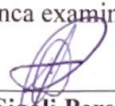
Ghutenberguer Tavares Barbosa Júnior

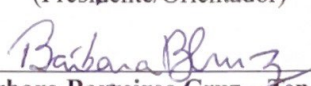
**A INTENCIONALIDADE DISCURSIVA DO LIVRO “PELOTÃO DE FRONTEIRA”,  
DE MOACYR BARCELLOS POTYGUARA**

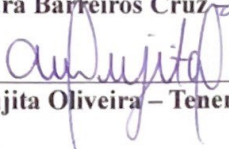
Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2023:

Banca examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
**Daniella Sigoli Pereira – Tenente**  
(Presidente/Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
**Bárbara Barreiros Cruz – Tenente**

  
\_\_\_\_\_  
**Angel Fujita Oliveira – Tenente Coronel**

Resende  
2023

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, que indubitavelmente me guiou e me deu forças para percorrer este caminho penoso, abrindo muitas oportunidades para que eu hoje possa concretizar meu sonho, tornar-me oficial do Exército Brasileiro, e, também, aos meus pais e familiares por terem sempre me dado o apoio e estímulo para nunca desistir dos meus objetivos e sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de ter ingressado na EsPCEX e, em seguida, na AMAN, e ter me dado a força e a fé para que eu nunca desanimasse perante as adversidades e que, deste modo, pudesse estar concluído, sem dúvida alguma, meu maior sonho, tornar-me oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço também aos meu pais, o Subtenente Ghutemberguer e a Senhora Fabrícia, por estarem sempre do meu lado, me apoiando nos momentos mais difíceis e nos mais alegres. Também dedico à minha mulher Julia Galante, que sempre me incentivou e me deu ânimo para prosseguir no meu caminho, e à minha filha Aurora, que, certamente, é a razão de todo o meu esforço e dedicação na minha carreira, buscando sempre ser um pai exemplar.

Por fim, à minha orientadora Tenente Daniela Pereira, por ter prestado toda atenção, esforço e dedicação em me conduzir no desenvolvimento deste trabalho árduo. Renunciando a horários de lazer e descanso em prol deste trabalho e de minha formação, acreditando em mim. Sem seus conselhos, de fato nada disso seria possível ser feito.

## RESUMO

### A INTENCIONALIDADE DISCURSIVA DO LIVRO “PELOTÃO DE FRONTEIRA”, DE MOACYR BARCELLOS POTYGUARA

AUTOR: Ghutemberguer Tavares Barbosa Júnior  
ORIENTADOR(A): Daniella Sigoli Pereira

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar a intencionalidade discursiva para a formação do futuro comandante de pequenas frações. O estudo tem como foco a argumentação que, naturalmente, embasa aquilo que é intrínseco à intencionalidade do emissor. De fato, é o objetivo real pretendido por ele para se chegar ao que lhe interessa, seja de uma intenção benévola ou uma intenção subversiva. Além disso, como forma de querer defender uma ideia ou uma informação, ela pode estar explícita ou implícita na mensagem ou no discurso proferido. Conjugado a isso, há os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), que normalmente são comandados por um Tenente do Exército Brasileiro, 1º ou 2º Tenente, que certamente emitirá diversas ordens para seus subordinados. Tais ordens devem ser compreendidas por todos para que possa executá-las conforme a mensagem recebida pelo seu superior hierárquico. Decerto, o comandante do PEF deverá emitir as ordens de forma clara, simples e objetiva expressando sua intenção na mensagem enviada ao seu subordinado no discurso. Diante disso, com a possibilidade de se aprender mais sobre a intencionalidade discursiva de um comandante de PEF, foi extraído conhecimentos através do livro que é o foco do presente trabalho e estabeleceu-se a sua relevância, ao revelar a importância de leitura de tal para a formação acadêmica na Academia Militar das Agulhas Negras, a fim de aprimorar o conhecimento técnico-profissional do futuro tenente, comandante de pequenas frações, em especial no PEF. Nisso, o corrente trabalho está embasado em um estudo metodológico qualitativo e na interdisciplinaridade entre a intencionalidade discursiva e o comandante de PEF, no que tange à liderança.

**Palavras-chave:** Intencionalidade discursiva, Academia Militar das Agulhas Negras, Pelotão Especial de Fronteira, Comandante de pequenas frações.



## ABSTRACT

### THE DISCURSIVE INTENTIONALITY OF BOOK “PLATOON OF FRONTIER”, BY MOACYR BARCELLOS POTYGUARA

AUTHOR: Ghutemberguer Tavares Barbosa Júnior

ADVISOR: Daniella Sigoli Pereira

The present work has as main objective to present the discursive intentionality for the formation of the future commander of small fractions. The study focuses on the argumentation that, of course, underlies what is intrinsic to the intentionality of the emitter. In fact, it is the real goal intended by him to arrive at what interests him, whether of a benevolent intention or a subversive intention. In addition, as a way of wanting to defend an idea or information, it can be explicit or implicit in the message or speech given. Coupled with this, there are the Special Border Platoons (PEF), which are usually commanded by a Lieutenant of the Brazilian Army, 1st or 2nd Lieutenant, who will certainly issue several orders to his subordinates. Such orders must be understood by everyone so that he can execute them according to the message received by his hierarchical superior. Certainly, the PEF commander should issue the orders in a clear, simple and objective way, expressing his intention in the message sent to his subordinate in the speech. Given this, with the possibility of learning more about the discursive intentionality of a PEF commander, knowledge was extracted through the book that is the focus of the present work and its relevance was established, by revealing the importance of reading such for academic training at the Agulhas Negras Military Academy, in order to improve the technical-professional knowledge of the future lieutenant, commander of small fractions, especially in the PEF. In this, the current work is based on a qualitative methodological study and on the interdisciplinarity between the discursive intentionality and the commander of PEF, with regard to leadership.

**Keywords:** Discursive intentionality, Agulhas Negras Military Academy, Special Border Platoon, Commander of small fractions.

## **LISTA DE FIGURAS**

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 – Localização de alguns PEF, CEF e DEF e as OM que os gerem..... | 23 |
|---|----|

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|      |                                     |
|------|-------------------------------------|
| AMAN | Academia Militar das Agulhas Negras |
| CMA  | Comando Militar da Amazônia         |
| CEF  | Companhia Especial de Fronteira     |
| DEF  | Destacamento Especial de Fronteira  |
| EB   | Exército Brasileiro                 |
| EFD  | Estado Final Desejado               |
| Ten  | Tenente                             |
| OM   | Organização Militar                 |
| ONG  | Organização Não-Governamental       |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>              | <b>14</b> |
| 1.1 OBJETIVOS.....                     | 16        |
| 1.1.1 Objetivo geral.....              | 16        |
| 1.1.2 Objetivos específicos.....       | 16        |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>     | <b>17</b> |
| 2.1 INTENCIONALIDADE DISCURSIVA .....  | 17        |
| 2.1.1 Coesão e Coerência .....         | 20        |
| 2.2 PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA..... | 21        |
| 2.3 ANÁLISE DO LIVRO .....             | 25        |
| <b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b> | <b>37</b> |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b> | <b>39</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>     | <b>41</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                | <b>42</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A preparação dos futuros oficiais da Linha Militar Bélica da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) para o combate é fundamental. É perceptível a preocupação dela em fornecer os melhores e mais modernos meios a fim de garantir um preparo de qualidade ao futuro líder militar, capacitando, profissionalmente, os cadetes, sendo assim, eles também realizam atividades que os deixam em funções de comando. Além disso, essas funções exigem tomada de decisão, sejam elas administrativas ou estressoras, devendo sempre dar a sua ordem ao seu respectivo subordinado de modo mais singelo possível a fim de que sua mensagem seja entendida. Após o período de cinco anos, os cadetes escolherão suas Organizações Militares (OM) para servirem e, dentre elas, há batalhões de selva que possuem Pelotões Especiais de Fronteira (PEF). Com isso, é de crucial importância que o futuro comandante de pequenas frações esteja capacitado para expor uma ordem simples, clara e objetiva para seus subordinados, em especial em um Pelotão Especial de Fronteira (PEF), onde, naturalmente, o nível de escolaridade dos militares que o compõem é heterogêneo e, muitas vezes, é bastante defasado devido ao difícil acesso e ao corte de verbas governamentais.

Como forma de afirmar o nível de escolaridade baixo presente em cidades em que há PEF, o médico Drauzio Varela que detalha em sua reportagem publicada na revista National Geographic, demonstra, na seguinte passagem, a preocupação dos familiares dos mais jovens, em Pari-Cachoeira:

De Pari-Cachoeira, na mandíbula do cachorro, às margens do Tiquié, a Maturacá, na nuca do cachorro, região do pico da neblina, perguntei a todos com quem conversei qual o maior sonho de suas vidas: sem exceção, responderam que era ver filhos e netos na escola. A consciência de que por meio da educação os filhos viverão melhor é resultado das agruras enfrentadas por mulheres e homens que não dominam as técnicas de criação de animais domésticos e plantam numa terra infértil que, além da mandioca e de meia dúzia de frutas, nada produz. Natureza cheia de caprichos: florestas exuberantes, solo ingrato para a agricultura. (VARELLA, 2006, p.13).

Saber usar o discurso e aplicá-lo de forma direta ao subordinado, através da intencionalidade discursiva, é fundamental para o comandante de um PEF. A intencionalidade discursiva possui diferentes eixos teóricos para serem explorados. Nesse sentido, pelo raciocínio dos pesquisadores, a intencionalidade pode ser definida como “todas as modalidades

às quais os produtores textuais utilizam os textos para conseguir que se cumpram suas intenções” (BEAUGRANDE; DRESSLER, 2005, p. 173, tradução).

Outrossim, os PEF, além de possuírem efetivo variável, estão dispostos em pontos estratégicos do País, tendo como foco primordial a realização de atividades de reconhecimento e de combate, atendendo aos desígnios específicos de suas determinadas áreas de influência geográfica. Eles, sem dúvida, sintetizam a manutenção da soberania nacional porque, além de realizar atividades genuinamente militares, como por exemplo a de sobrevivência, e de ações diversas em benefício às comunidades civis que vivem nas adjacências dos respectivos quartelamentos, atuam também em benefício da OM a que são subordinados. Com isso, os Pelotões Especiais de Fronteira são instrumentos do Estado Brasileiro, executados pelo Exército Brasileiro (EB), fundamentais para a consecução da estratégia nacional da presença, pois contribuem sobremaneira para o atingimento do Objetivo Nacional de Defesa de garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como finalidade investigar, dentro do contexto da intencionalidade discursiva, em especial para o futuro comandante de pequenas frações, se a comunicação verbal do militar é capaz de externar a sua intenção de forma clara e sucinta, direta ou indiretamente, para seus subordinados. Para isso, este trabalho tem como objetivo de estudo o livro “Pelotão de Fronteira”, de Moacyr Barcellos Potyguara. A partir de sua investigação, chegou-se ao seguinte problema de investigação: é possível extrair conhecimentos os suficientes do livro e utilizá-lo como uma ferramenta auxiliadora para desenvolver a intencionalidade discursiva do futuro tenente, comandante de pequenas frações, em específico de um PEF?

Para responder tal hipótese de pesquisa, seguiu-se o seguinte percurso investigativo: o segundo capítulo engloba o referencial teórico em que serão discutidos os assuntos que dão a interdisciplinaridade deste trabalho e tal capítulo é subdividido em três subtópicos, sendo eles a intencionalidade discursiva, pelotão especial de fronteira e por último a análise do livro propriamente dita; o terceiro capítulo apresenta o referencial metodológico, no qual se explica ao leitor de que modo foi possível chegar aos resultados apresentados por nossa pesquisa; o capítulo quatro apresenta a análise dos resultados que foram encontrados de acordo com os objetivos específicos definidos na introdução do trabalho; e as considerações finais que buscou responder ao objetivo da pesquisa, bem como validar a sua contribuição para a linha de Pesquisa na qual o TCC está inserido.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar o livro “Pelotão de Fronteira”, de Moacyr Barcellos Potyguara, a partir da perspectiva da intencionalidade discursiva e de aspectos da liderança do futuro tenente, comandante de pequenas frações, em específico de um PEF.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Conceituar a intencionalidade discursiva;

Definir o que é o Pelotão Especial de Fronteira e sua importância;

Apresentar as principais características da intencionalidade discursiva, juntamente com aspectos da liderança, baseadas no livro “Pelotão de Fronteira”;

Estabelecer a importância da leitura desse livro para a formação acadêmica na AMAN.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INTENCIONALIDADE DISCURSIVA

A intencionalidade possui diferentes eixos teóricos para serem explorados. Pelo raciocínio dos pesquisadores, como é o caso dos americanos Beaugrande e Dressler em que são professores responsáveis pela construção da textualidade de variados tipos de textos definem uma das vertentes da intencionalidade como “todas as modalidades às quais os produtores textuais utilizam os textos para conseguir que se cumpram suas intenções” (BEAUGRANDE; DRESSLER, 2005, p. 173, tradução). Assim, com a finalidade de alcançar os objetivos de uma determinada interação comunicativa, o produtor constrói um texto ou um discurso coerente e coeso de forma que o interlocutor compreenda o sentido e a intenção da sua mensagem.

Em se tratando da intencionalidade discursiva, como explica também a professora Costa Val, é fundamental que, o futuro oficial, saiba externá-la de modo claro e assertivo:

A intencionalidade concerne ao empenho do produtor em construir um discurso coerente, coeso e capaz de satisfazer os objetivos que tem em mente numa determinada situação comunicativa. A meta pode ser informar, ou impressionar, ou alarmar, ou convencer, ou pedir, ou ofender etc., e é ela que vai orientar a confecção do texto. Em outras palavras, a intencionalidade diz respeito ao valor elocutório do discurso. (COSTA VAL, 2011 [1991], p.10-11).

Dentro das relações pragmáticas, a referência e o sentido, segundo as circunstâncias de uso, variam sistematicamente. Num cenário social, de maneira geral, a fim de definir uma relação entre os interlocutores e o sentido, a intencionalidade adota o pragmatismo. Conforme Morris, aludido por Armengaud (2006, p.50), “a linguagem é um sistema social de signos que mediatiza as respostas dos membros de uma comunidade uns aos outros”. Através dessa ótica, o intuito é analisar o uso da palavra nas relações e não somente na frase. A ação direcionada sobre um interlocutor é vinculada ao discurso, nessa perspectiva. Logo, a intencionalidade, feita sob o modo de atos de fala, pode ser observada como o processo dirigido a essas ações discursivas, amalgamadas em um contexto do enunciado. Nesse processo, a intenção deve ser aderida nas situações do uso da linguagem da maneira em como se aplica.

Esse ponto de vista também é estudado por Wittgenstein citado pelo Armengaud (2006, p.37), em uma visão de pragmatismo: “Pergunte-se: em que ocasião, com que propósito dizemos isso? Que modos de agir acompanham essas palavras... em que cenas elas são utilizadas e por quê?” Portanto, o ato de falar certamente canaliza uma maneira de discursar



entre dois indivíduos, no caso o interlocutor e o locutor do discurso, em que há o discorrer da teoria da enunciação, abordada por Benveniste (1989), que integra o mecanismo formal da enunciação. Na ótica de Searle (1995), a intencionalidade discursiva está intimamente interligada aos atos de fala, instigando-os.

Ademais, a autora Ingedore Grunfeld Villaça Koch contribuiu proficuamente para a investigação do conceito. Ela parte do princípio de que “a linguagem passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade” (KOCH, 2002, p. 15).

É também necessário entender que a comunicação não é o ato de o locutor simplesmente emitir uma informação, mas torna-se efetivamente completa e bem-sucedida quando o interlocutor consegue entender a informação transmitida:

Argumentar pressupõe intencionalidade e aceitabilidade, ou seja, de um lado, há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos argumentos, de aceitar ou não a tese defendida, numa postura que em nada remete à ideia de passividade, nem simplesmente à emoção. (KOCH; ELIAS, 2016, p.34).

Searle (1995) também protagonizou uma ideia de direcionamento de ajustes dos impulsos e crenças formados na mente. Dessa maneira, o autor imputa às condições interacionais ou mentais um direcionamento de arranjo mundo/mente e mente/mundo. Logo, equivale à direção das crenças da mente em detrimento do mundo esse direcionamento de arranjo mente/mundo. Dessa forma, significa que, quando a crença está se adaptando ao mundo, há uma direcionalidade ou intencionalidade do tipo mente/mundo. Nisso, a partir do momento em que a falha está na crença e não no mundo, observa-se que o que é falho é o estado interacional em relação ao mundo, confirmando a crença equivocada. Por consequência, segundo o autor, pode-se corrigir a crença adequada ao mundo. Agora, no direcionamento mundo/mente, é o mundo que deve se adaptar à mente, com a finalidade de desentediá-las algumas pretensões que são desferidas pelo usuário. Em consequência disso, não há possibilidade de corrigir o impulso, adaptando-o ao mundo, pois é o mundo que precisaria ser ajustado para atendê-lo.

Entretanto, essas adaptações, quando não aplicadas de modo direto aos atos de fala, normalmente parecem confusas. A intencionalidade discursiva, nas práticas da linguagem, incorpora uma índole enunciativa. Ainda conforme Searle (1995), através das pressuposições da língua, é factível revelar as intenções, embora, dentro do plano estrutural da linguagem,

confirma-se que elas apareçam. Ele não apenas constata a revelação da crença dentro do estado intencional, mas também atesta a verdade do objeto proposicional. Certamente, considerar uma afirmação que se institui como verdade, trata-se da pressuposição como elemento estruturado e submerso ao plano do texto, alegando o que não foi exposto linguisticamente, porém enxergado desde já em uma análise da crença que a ampara.

Para essa análise, devem ser considerados certos aspectos lógicos. Sobre os fatos, durante um problema lógico, a intencionalidade causa uma organização congruente de predicacões, isto é, o produtor constrói seu discurso ou texto tudo a fim de abarcar seus objetivos dentro da interação comunicativa.

No contexto da formação dos cadetes da AMAN, em especial os do curso de infantaria, há certos incentivos para o militar expressar sua intencionalidade discursiva dentro das atividades corriqueiras na Academia. Essas atividades englobam desde as que se assemelham ao combate real, visando buscar o aprimoramento de atributos na área afetiva, cognitiva e psicomotora, até as que são triviais na semana ou mesmo no dia a dia do cadete, como por exemplo no serviço ou em funções de comando.

Durante a formação acadêmica, os cadetes, em específico os do curso de infantaria na AMAN, perpassam por muitas atividades que os fazem de fato desenvolver as suas intenções dentro do discurso. Pode-se citar as operações Manda-Brasa em que, normalmente, ocorre uma ordem à patrulha e um militar é destacado para emitir suas ordens e intenções de acordo com a missão que recebe e com os desígnios do escalão superior. Além disso, isso não só desenvolve a esfera das intenções que o comandante de pequenas frações pretende passar, como também alguns atributos atinentes ao Oficial do Exército Brasileiro como, por exemplo, a liderança. Conforme o Tenente Coronel Fugita (2016), a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é a instituição de ensino superior militar bélica responsável pela formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro, e lhes confere o grau de Bacharel em Ciências Militares. Líderes que necessitam, ao longo de quatro anos imersos em um processo educacional que ocorre em relativo isolamento da sociedade civil, internalizar valores, crenças, normas e práticas próprios da cultura organizacional militar, a fim de no futuro poderem contribuir para a evolução da mesma cultura que os criou.

Diante disso, o público para o qual um cadete vai expressar sua intencionalidade, dentro do universo da Academia, possui um cabedal de conhecimento bastante diversificado e uma capacidade cognitiva elevada. Porém, ao se deparar com os militares de um PEF, público muito diverso, que, por sua vez, são, em sua maioria, menos instruídos possuem certa carência educacional devido às circunstâncias precárias de acesso ao ensino, o oficial de Academia

necessita se adequar ao contexto de fala e emitir suas ordens e intenções de modo sucinto, claro e objetivo, com a finalidade de alcançar o entendimento do subordinado para cumprir as mais diversas funções de um PEF.

Sendo assim, no contexto da intencionalidade discursiva, é necessário haver a coerência e coesão que são critérios semânticos fundamentais e intrínsecos ao discurso.

### **2.1.1 Coesão e Coerência**

No que diz respeito à coesão, é simplesmente a correta utilização das palavras para ocorrer a ligação correta, colaborando na organização e por meio de conectores, entre frases, períodos e parágrafos de um texto. Como retrata Antunes (2016), doutora em linguística pela Universidade de Lisboa, vincula-se aos modos e recursos de interrelação, ligação, de encadeamento entre vários seguimentos, como palavras, orações, períodos entre outros. Além disso, a coesão se fundamenta nas relações de natureza semântica que ela cria e, ao mesmo tempo, sinaliza. Através da coesão se tem as condições de sua unidade, promovendo a continuidade do texto.

Um discurso consistente sobre um determinado tema em questão deve conter elementos linguísticos que auxiliem na compreensão lógico-semântica das partes de um texto que certamente possibilitará reconhecer o ponto de vista do tema abordado, como se observa:

Vale lembrar que, para a unidade em questão, concorrem os diferentes recursos de coesão, os quais vão costurando o texto, promovendo articulação entre suas várias partes, de maneira que se pode reconhecer uma sequência de fatos, de informações, de ideias, de argumentos, de comentários etc. (ANTUNES, 2016, p.68).

Como se é esperado, em um texto, tudo precisa estar interligado e, conectado. Para identificar o que se diz em relação ao tema, é necessário que ele esteja articulado para haver o encadeamento das suas ideias. Como resultado, isso gera a integração das muitas partes em um todo completo. Muitos dos diferentes tipos de nexos podem ser formalmente reconhecidos já na face do texto, transparecendo a continuidade das ideias. Sobretudo, essa continuidade se fundamenta através da articulação dos sentidos que, por sua vez, é de natureza semântica, visto que fornece tanto a continuidade das ações de linguagem que um texto expõe quanto o sentido que o texto exprime. Haja vista isso:

A coesão é uma das propriedades que fazem com que um conjunto de palavras funcione como um texto. Quer dizer, para que um grupo de palavras ou de frases constitua um texto, é necessário que esses conjuntos apresentem um encadeamento,

uma articulação, elos de ligação, afinal. Dessa arrumação articulada, resulta um fio que confere ao conjunto de sequência, continuidade, unidade (ANTUNES, 2016, p.117).

Um aspecto importante a se destacar é que as marcas da coerência de fato funcionam como a coesão visível, como pontos ou situações para algum tipo de interpretação possível. Conseqüentemente, a relação entre as categorias lexicais e as palavras se dão por meio de mediações semânticas. Por isso que a coerência é menos exclusivamente linguística do que a coesão. Outro ponto interessante a se frisar é que há uma dificuldade trivial para se separar a coesão da coerência, haja vista existir uma intrínseca relação entre as duas palavras que possuem um significado semântico textual e interacional de relevância comunicativa. Da coesão e coerência se tem que:

A primeira está em função da segunda. Uma provê a outra, pois o que está na superfície (sonora ou gráfica) do texto (a coesão) está para possibilitar a expressão de um sentido, a construção de uma ação de linguagem (a coerência). Não se pode separar a forma do sentido; mais especificamente, não se pode isolar a coesão da coerência (ANTUNES, 2016, p.117).

Logo, fica claro que a continuidade baseada no sentido está mais voltada para a coerência, e em contrapartida, a continuidade baseada na forma está mais ligada à coesão. Elas são duas configurações para se esmiuçar o discurso. “Postula-se, aqui, que as relações que possibilitam a continuidade textual e semântico-cognitiva (coesividade e coerência) não se esgotam nas propriedades léxico-gramaticais imanentes à língua enquanto código” (MARCUSCHI, 2008, p.120). Segundo Marcuschi (2008, p.121) “na verdade, a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos”.

Diante desses conceitos expressados, que estão dentro da intencionalidade discursiva, pode-se dizer que as duas formas, tanto a coerência quanto a coesão, são imprescindíveis dentro do discurso, da semântica.

## 2.2 PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA

Os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) são parte de uma missão institucional, desenvolvida pelo Manual de Instruções Provisórias (IP: 72-20). Essas frações são destacadas e localizadas nas partes mais distantes e próximas de regiões fronteiriças, agindo como vanguardas avançadas do Comando Militar da Amazônia (CMA). Funcionam como um braço mais longínquo do (EB), que colabora com o desenvolvimento e ocupação de áreas remotas e

inóspitas, além de garantir a integridade territorial e a soberania nacional. O combate, a vida e o trabalho funcionam como pilares que sustentam a missão dos PEF. Corriqueiramente, eles exercem certas influências nas localidades em que estão e obtêm boas relações com as comunidades onde estão posicionados, sejam em pequenas vilas sejam em pequenos municípios. De certo, materializam, de maneira geral, a presença do Estado na Faixa de Fronteira em que se relacionam de modo bastante influente com a comunidade local.

Por conseguinte, como dito por Miranda (2012), o trabalho realizado pelas Forças Armadas, excepcionalmente o Exército Brasileiro, na conjuntura da Amazônia em regiões de fronteira, não se restringe apenas a missões e atividades de combate, mas também em funções de cunho social, com o objetivo de propiciar condições de vida mais dignas às populações dessas regiões.

Esse segmento, conforme Miranda (2012), cumpre suas funções com certa independência e semelhanças a pequenas unidades que são estruturadas. Dessa forma, eles são constituídos de um Oficial, que é um Tenente, no caso o comandante, possuindo um Estado-Maior e uma equipe de comando e serviços. Outrossim, existem turmas correlatas a estes que são encarregadas das funções administrativas, manutenção, suprimento, saúde etc.

Além das atividades previstas em manuais genuínos da instituição, os PEF são caracterizados pela dedicação de serviços às comunidades próximas ao aquartelamento segundo Miranda (2012). Ainda por cima, Miranda (2012) expõe que os aspectos cruciais da Soberania Nacional se materializam na vida, no combate e no trabalho dentro do PEF.

Os PEF são ferramentas cruciais da Pátria, concretizados pelo Exército de Caxias, essenciais para a consecução da estratégia nacional da presença, pois contribuem sobremaneira para o atingimento do Objetivo Nacional de Defesa de garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial (BRASIL, 2020):

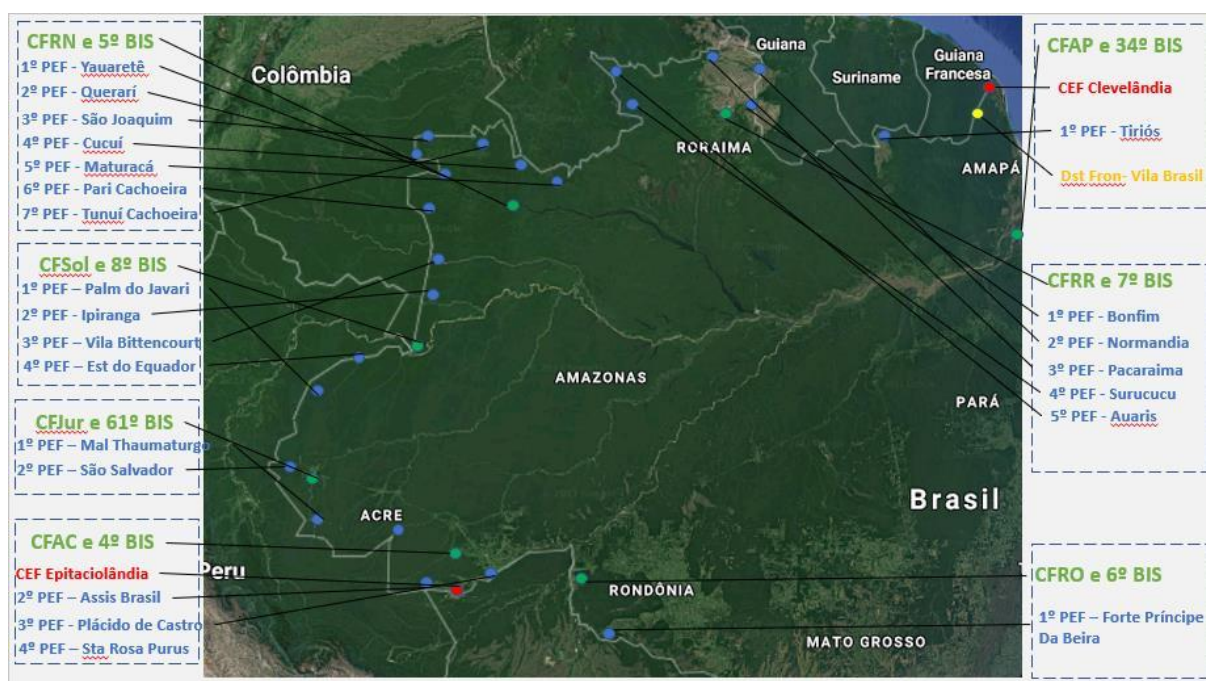
Trata-se de assegurar a condição inalienável de fazer valer os interesses nacionais e de exercer a última instância do Estado, sobre o conjunto das instituições, bens nacionais, direitos e obrigações, bem como a estabilidade da ordem jurídica, o acesso e a mobilidade em todo o território nacional (BRASIL, 2020).

Em cada eixo de penetração do território nacional, eles são posicionados em pontos estratégicos em que atendem às determinações próprias de sua área geográfica e, por isso, cada um desses PEF possuem um efetivo variável. Além disso, o foco principal dessas frações é pautado na execução de atividades de reconhecimento e de combate, possuindo meios de apoio

logístico, com o objetivo de fornecer os subsídios para garantir as carências diárias de um aquartelamento.

Pela figura 1, como elenca o Major de Infantaria Carlos Henrique, que foi formado na AMAN, observa-se as Organizações Militares no nível Batalhão, que são os 7 Comandos de Fronteira com funções de gerir e comandar as frações especiais de fronteira. Para conhecimento, é um Destacamento Especial de Fronteira (DEF), vinte e três Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) e duas Companhias Especiais de Fronteiras (CEF) que compartilham a responsabilidade, na região amazônica brasileira, de cerca de onze mil quilômetros de fronteira.

Figura 1 – Localização de alguns PEF, CEF e DEF e as OM que os gerem



Fonte: HENRIQUE (2021)

Ademais, a prioridade no uso da força através das Forças Armadas é uma peça fundamental do Estado Brasileiro, como soberano, para coibir e combater prováveis cobiças e intenções no jogo geopolítico do sistema internacional, tendo esse compromisso e obrigação inalienáveis. Diante disso, de acordo com Samuel Huntington o qual foi editor de dezessete obras e noventa artigos sobre, por exemplo, democratização, política militar e estratégia, inserido no enredo das Relações Internacionais, os militares possuem uma forma de pensar que orbita entre a possibilidade da guerra e sua consequente manutenção do aparato bélico (HUNTINGTON, 1996).

Não obstante a circunvizinhança seja caracterizada por Estados periféricos, segundo Alsina Júnior que é mestre e doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília, os “mais frágeis e vulneráveis a influências externas” (ALSINA JÚNIOR, 2009, p.175), a tropa que travará o primeiro embate com ameaças externas ao País serão os PEF. No mais ínfimo do trabalho, prestará, para o seu escalão superior, um fornecimento de inteligência humana com o objetivo de assessorá-lo.

A evolução dos Estados de Segurança transformou-se, conforme Barry Buzan o qual é cientista político e professor de Relações Internacionais, passando de um modelo realista e estadocêntrico para uma abordagem de múltiplas preocupações com naturezas distintas, emergindo micropoderes pontuais com capacidade para desafiar ou impactar em atores hegemônicos (BUZAN; HANSEN, 2012).

A Doutrina Militar Terrestre Brasileira já nos indica essas novas preocupações:

Uma ameaça – concreta (identificável) ou potencial – pode ser definida como a conjunção de atores, estatais ou não, entidades ou forças com intenção e capacidade de realizar ação hostil contra o país e seus interesses nacionais com possibilidades de causar danos à sociedade e ao patrimônio.

Ameaças ao país e a seus interesses nacionais também podem ocorrer na forma de eventos não intencionais, naturais ou provocados pelo homem. Nas últimas décadas, apesar da ocorrência de conflitos bélicos com o empenho de numerosos efetivos, a declaração formal de guerra entre Estados deixou de ser regra.

Em um ambiente de incertezas, passou a ser mais difícil a identificação do adversário dominante, regular ou não. A crescente proeminência de grupos transnacionais ou insurgentes, com ou sem apoio político e material de países, ampliou o caráter difuso das ameaças a serem enfrentadas com o emprego de forças de Defesa (BRASIL, 2019, p.2-5).

Existem diversas ameaças tanto transnacionais quanto internas que de fato comprometem a soberania e segurança nacionais, nas fronteiras terrestres brasileiras, especificamente onde se situam os PEF. Entre vários empecilhos, pode-se avultar o descaminho, o contrabando, o narcotráfico, o tráfico de drogas e de pessoas, o tráfico de armas, as ações de facções criminosas, a imigração ilegal, a instabilidade dos países limítrofes, o garimpo ilegal, a presença de grupos de guerrilha e paramilitares, a biopirataria, os crimes ambientais e a ação de Organizações Não Governamentais (ONG).

Os elementos da Força Terrestre podem realizar três operações básicas: ofensiva, defensiva e de cooperação e coordenação com agências. As operações básicas podem ocorrer “simultânea ou sucessivamente, no amplo espectro dos conflitos, a fim de que sejam estabelecidas as condições para alcançar os objetivos definidos e atingir o Estado Final Desejado (EFD) da campanha” (BRASIL, 2017a, p.3-1).

Logo, incluindo os PEF, comprova-se que as frações operacionais da Força Terrestre, obtêm um preparo em ações de não guerra com ações de cooperação e coordenação com as agências, além de ações em estado de guerra, no caso a ofensiva e a defensiva.

No que diz respeito ao combate, as atividades realizadas pelos PEF são fundamentais para o cumprimento das suas missões, sejam elas de estabelecimento de seguras comunicações entre o comando de suas organizações militares e o PEF, de listagem de informações precisas acerca de adulteramento no terreno e movimentação de pessoas na faixa de fronteira, de capacidade de vigilância e observação em ambiente selvático, de consciência situacional dos comandantes em todos os níveis e escalões e de mobilidade e proteção dos rios.

Além disso, há um ponto a se destacar sobre a relação dos indígenas nos PEF com os militares e as suas famílias que é fundamental para a integração e proteção da região. Um exemplo a se destacar é o do PEF Madeira, em que normalmente ocorre um mecanismo de troca de mercadorias entre as famílias e os indígenas: troca-se comida pelo artesanato indígena, tal como está expresso em um trecho a seguir:

A troca com as índias acontece no próprio pelotão. Elas, supervisionadas por um militar homem, vão de casa em casa oferecer frutas e cestos artesanais em troca de outros mantimentos. Uma troca “justa” com as índias seria 1 kg de acerola por ½ kg de café e ½ kg de arroz. Esposas e índias trocam poucas palavras, mas em tom animado e de brincadeiras (SILVA, 2016, p. 139).

Sendo assim, nesse sentido, os três pilares que dão sustentação às atividades do PEF certamente sintetizam tudo, a “vida são as atividades relacionadas a sobrevivência dos PEF, o Combate, as atividades afins da defesa, e o Trabalho, está ligado a prestação de serviços aos PEF e às comunidades” (MIRANDA, 2012, p.123).

### 2.3 ANÁLISE DO LIVRO

O livro que será analisado foi uma obra fictícia escrita pelo General Moacyr Barcellos Potyguara que tem como base as suas experiências vividas na região inóspita, do seio da floresta amazônica. O autor retrata com simplicidade o dia a dia de um dos mais diversos pelotões de fronteira da imensa Amazônia e não se exime da tarefa de descrever a pesada conjuntura enfrentada por aqueles que aceitam o duro desafio de servir à Pátria, colonizando, guardando e vivificando nossas fronteiras. A história ocorre em Curi-Curi, o 10º Pelotão de Fronteira, comandado pelo Tenente Brácio, que demonstra suas intenções de forma clara e objetiva, além



de transparecer ser um líder militar de alto padrão. No decorrer do livro, o chefe militar expõe sua liderança e ao mesmo tempo incute sua intenção, seja ela verbal ou não-verbal.

Uma das passagens do livro importante para se comprovar isso é o momento em que o Cabo Bené, após sua chegada ao Pelotão, é entrevistado pelo Tenente Brácio, em que ele é bem claro em suas palavras e bastante direto, como se observa na seguinte passagem do livro:

- Você veio transferido por questão disciplinar. Vamos esquecer o que se passou por lá em Salvador e começar vida nova por aqui. Como padioleiro que é, vai trabalhar na enfermaria com o Doutor Lino. Haverá muito trabalho. Comporte-se e viveremos bem. Eu, você e o pessoal do Pelotão (POTYGUARA, 2003, p.15).

De fato, o subordinado, no caso o Cabo Bené, entendeu claramente o que seu superior esperava que ele cumprisse, ou seja, a intenção da ordem emanada foi alcançada, tanto que Bené apenas respondeu o “Sim Senhor” sem requerer maiores explicações. De acordo com KOONTZ, O’DONNEL (1979), professor que abordou temas como liderança e comunicação, nos esforços para realização de um objetivo em determinada situação, liderar é o processo de exercer influência sobre o indivíduo ou um grupo.

Outro episódio que ocorre mais adiante no livro é o fato de que corriqueiramente, aparecia um indivíduo estrangeiro da Colômbia para realização de vendas de produtos no Pelotão. Quando esse sujeito ia realizar a visita a Curi-Curi, o Tenente Brácio e o Doutor, que possuía o mesmo posto, ficavam sempre em alerta. Antes mesmo do estrangeiro chamado Don Pepe atracar sua lancha na localidade, o comandante difundia as suas ordens para seus subordinados executarem para fins de segurança e com o objetivo de evitar qualquer tipo de ilícito transfronteiriço trazido de fora tal como se nota na seguinte situação do livro:

- Sargento Raimundo, assim que Don Pepe atracar não deixe ninguém entrar a bordo antes de você efetuar a revista de praxe.

-Sim senhor, Tenente, vou botar o pessoal da guarda aqui na escada para não descer ninguém enquanto eu faço a vistoria. Depois, a própria guarda controla o povo (POTYGUARA, 2003, p.23).

Nesse trecho, é perceptível que o subordinado entende, internaliza e executa a ordem expedida pelo comandante do Pelotão, que foi emanada de forma concisa e clara para a

assimilação fácil do subordinado. Pode-se observar uma explicação sobre tal fato a partir das palavras do filósofo russo Mikhail Bakhtin:

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente) complementa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante [...]. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva ativa [...]. (BAKHTIN, 2003, p.271).

Além de o comandante ter a capacidade de realizar a comunicação através da linguagem de maneira clara (comunicação verbal), é necessário que ele também consiga se expressar através das expressões do corpo (comunicação não verbal). Com base nessa situação, observa-se na seguinte passagem do livro que fica claro o uso desse tipo de linguagem: “A presença do Tenente, embora fosse ele um homem simples e amigo, impôs respeito maior e houve, sem que ninguém determinasse, a organização de um começo de fila para ir ao regatão” (POTYGUARA, 2003, p.23). Como se percebe nessa parte do livro, a capacidade mostrada pelo comandante de Pelotão de influenciar pessoas a agir voluntariamente em prol do objetivo comum, que era simplesmente se organizarem para adentrar na embarcação e realizar as compras, é fundamental para que a intencionalidade dele seja entendida e acatada.

Com isso, é importante destacar que apenas a presença do Tenente, para esse processo de comunicação não verbal, desempenha um papel significativo no entendimento dos seus subordinados. Em alguns casos, a linguagem não verbal é tão importante ou até mesmo, em algumas vezes, mais importante que a linguagem escrita e falada. Há um respeito e submissão por parte de seus subordinados. Quando se consegue estabelecer relações de confiança do subordinado ou da população do Pelotão, certamente o comandante tem a liderança deles.

A forma que o comandante encontra para manter a firmeza e a exigência com seus subordinados ou com quem é de fora, no caso o estrangeiro, é a de não perder a sua postura intransigente no cumprimento de suas atribuições, como é o caso da conversa entre o próprio Tenente com o colombiano, em que é demonstrado a intenção dele de não haver nenhum tipo de irregularidade na lancha, seguido de uma revista na embarcação pelo Sargento Raimundo, no que tange aos produtos à venda pelo comerciante, como é visto no seguinte trecho do livro:

- Buenas tardes, mi Teniente. Traigo cosas muy buenas y baratas para la gente de acá y también una encomenda del Teniente Ortiz para usted.

Brácio, que havia descido ao encontro do colombiano, saudou-o, agradeceu e disse-lhe:

- O Sargento vai fazer a vistoria e em seguida, se você quiser, pode começar as vendas. Espero que não haja nada de mercadorias proibidas aí na sua carga.

- No señor. Está todo em orden (POTYGUARA, 2003, p.24).

Mais adiante, no transcorrer do livro, há partes em que, além de o comandante mostrar sua liderança, ele apresenta também a sua obstinada decisão aos moradores e aos seus subordinados do Pelotão de Fronteira quando libera o baile para todos se divertirem, porém, estabelecendo o horário de término. Nesse sentido, presenciamos o Tenente sempre supervisionando, coordenando e comandando tudo o que estava acontecendo, demonstrando expressar a sua intencionalidade acerca do que havia emitido como ordem e isso é notado no livro da seguinte forma:

Brácio parou na porta e, como a dança estivesse muito animada, um soldado teve que ir avisar o sargento que ele havia chegado.

- Está tudo bem Raimundo?

- Sim, Tenente. A moçada está se espalhando com vontade.

- Está na hora de terminar. Você desligue a vitrola cinco minutos antes para dar tempo de guarda tudo com calma e ainda com luz. Devolva tudo a Don Pepe amanhã cedo.

Lina, Mariazinha e outras pediram ao Tenente que desse mais uma meia hora, porém ele se recusou. Alegou que já aumentara o tempo de luz dez até onze e meia, que o gasto de combustível era muito alto e ele não sabia ainda ao certo quando chegaria a lancha de Manaus, trazendo óleo diesel. Dizendo isso se retirou (POTYGUARA, 2003, p.30).

Uma ideia-força importante para o comandante de Pelotão de Fronteira é a realização de formaturas matinais com sua fração, já que é a oportunidade para ter contato com todos, conversar e emitir as suas ordens e intenções acerca do dia que irá transcorrer, gerando através dessa comunicação, a confiança entre o líder e seus subordinados. Nessa ocasião, é gerada uma grande expectativa por parte da audiência de que o comandante seja franco, honesto e direto. Para LOVIZZARO (2008), que é referência no que diz respeito à gestão de pessoas, a importância de o líder manter a comunicação constante com seus subordinados é fundamental para se alcançar o sucesso da organização, mesmo que seja em ocasiões especiais, isto ele dá o nome de Comunicação de Liderança. Ainda segundo o estudioso, a finalidade dessa

Comunicação de Liderança é fortalecer e estreitar a confiança entre os liderados e seus líderes, como se pode averiguar na passagem do livro abaixo:

O Tenente Brácio chegou, o sargento comandou “Sentido”, apresentou-se e comunicou a falta de Paulo Uú. Em seguida foi se colocar à frente do Pelotão enquanto Tenente comandava “Descansar” e dizia: “Bom dia Pelotão”, ao que os militares respondiam em coro: “Bom dia meu Tenente”. Era esse um proceder, fora das normas de nosso Exército, que Brácio vira numa guarnição colombiana, gostara e introduzia ali no 10º Pelotão de Fronteira (POTYGUARA, 2003, p.45).

Outro autor que retrata sobre a relação entre comunicação e confiança é Hunter (2006), consultor em relações de trabalho e treinamento, que afirma:

Desenvolver a confiança exige esforço e comunicação. A habilidade de comunicação ideal para os líderes eficazes é a do tipo afirmativo. De certa forma, ela pode ser considerada agressiva porque é franca, honesta e direta, e não hesita em dizer a verdade, quer seja uma boa má notícia. A diferença é que as pessoas afirmativas não violam os direitos das outras – mantêm um comportamento respeitoso (HUNTER, 2006, p.60).

Ainda durante uma das formaturas matinais que ocorria para o comandante, aconteceu uma reunião com todos que estavam ali próximos e é expressa no seguinte trecho:

Terminado esse cerimonial, que só não era realizado aos domingos, Brácio convidou o pessoal civil a se aproximar mais de onde ele estava, a fim de distribuir as tarefas e organizar as turmas para o “mutirão”. O Pelotão continuava em forma, pois dele saíria o grosso da mão-de-obra e da direção das turmas (POTYGUARA, 2003, p.46).

Como se pode observar, é fundamental que o comandante de Pelotão de Fronteira tenha essa proximidade com todos os seus subordinados e com a população civil, que nesses locais é composta, majoritariamente, por indígenas. Assim, o escritor e professor Idalberto Chiavenato (1979) comenta acerca do líder na seguinte situação:

O sucesso do líder (administrador) muitas vezes depende da sua habilidade em comunicar-se de fato com os outros membros da organização; logo, a comunicação é essencial tanto para a execução de tarefas administrativas deste, como também para a coordenação efetiva das atividades do grupo.

Certamente, sem a comunicação não haverá a liderança e sem a liderança ficaria difícil alcançar os objetivos para uma organização, uma vez que é essencial a coordenação do trabalho. Por isso, na literatura é amplamente discutida a importância dada à comunicação do líder com seu pessoal. Como resultado disso, havendo a liderança e a comunicação mais facilmente o comandante conseguirá emitir suas ordens e obterá com mais facilidade os resultados da sua intencionalidade discursiva.

Ainda no livro, há o reconhecimento por parte de um dos subordinados do Tenente Brácio, o Doutor Lino:

Deu boas risadas com o relato das aventuras ou desventuras de Lino na pensão da Fifi. Entristeceu-se ao saber que a situação em Tapuri era séria, com a epidemia fazendo um bocado de vítimas. Isso o fazia supor que tão cedo não teria novamente a companhia do amigo. No final da leitura, ficou vaidoso com as referências feitas ao clima de trabalho e perfeito entendimento em que se vivia em Curi-Curi, que, segundo Lino, se devia à sua ação de comando (POTYGUARA, 2003, p.56).

Para o comandante conseguir que a sua intenção alcance os seus subordinados, é de fundamental importância que se tenha a liderança para obter êxito no cumprimento dos objetivos desejados. Em uma determinada situação, para se atingir a consecução de um propósito, grande parte dos autores que estudam acerca da liderança a definem como um processo chave que influencia as atividades de um grupo ou de um indivíduo. Tal processo possui variáveis situacionais, em que a função do líder, do subordinado ou do liderado, na regra não é determinante, ou seja, uma relação hierárquica chefe-subordinado não é suficiente para alcançar a liderança, mas sim a relação de um indivíduo que influencia o comportamento de outro.

Ainda no livro, além de se observar a postura de influência do líder através do discurso na sua comunicação e na sua liderança, tem momentos que o comandante precisa ser mais duro para que seu liderado entenda e assimile melhor a finalidade da ordem e de quem realmente está no comando, aplicando, assim, a intencionalidade discursiva de forma mais ríspida, tal como é visto no seguinte momento do livro:

- Pare aí e escute uma vez por todas. Aqui no 10º Pelotão de Fronteira eu sou o comandante. O senhor cumprirá as minhas ordens por bem ou por mal. Quero que

fique bem claro que, para manter a minha autoridade, não hesitarei em prender e até passar fogo em quem quer que seja. Procurei convencê-lo. Meus argumentos de gente civilizada não o conseguiram, partirei para ignorância se necessário. Abaixou a mão, mascou em seco enquanto Júlio, surpreso com uma atitude que não esperava, foi para seu quarto (POTYGUARA, 2003, p.68).

Isso reforça que o comandante não apenas mostra a sua intenção ao subordinado de maneira simples e tranquila, pois, às vezes, é necessário aplicar um tratamento um pouco mais enérgico para que o liderado entenda realmente a intenção do comandante, e assimile o que ele quer dizer com as suas ordens. Um outro ponto crucial para o comandante poder ganhar a confiança e a liderança de sua tropa é a questão da confiabilidade que deposita nela, haja vista que esse comportamento integrará mais o grupo e impactará, assim, na confiança e no respeito pelo seu líder, incentivando ainda mais a honestidade da tropa com ele e garantindo ainda mais facilmente as suas intenções nas suas ordens, assim como vemos na seguinte parte do livro:

Tão logo entraram todos no seu gabinete, Brácio determinou que o cabo João fechasse a porta e, ante o ar surpreso de todos, começou sua fala dizendo que ali estavam reunidos os “cidadãos mais responsáveis” de Curi-Curi e aos quais ele iria expor um problema. Tudo o que se dissesse e discutisse ali, a partir daquele momento, deveria ficar entre eles até nova deliberação. Até aquele momento estavam todos sem saber do que se tratava, mas com a curiosidade aguçada e compenetrados também da importância do papel que lhes cabia. Brácio agradeceu a eles as informações, recomendou mais uma vez o máximo de discrição e encerrou dizendo: “sei que posso contar com vocês para ajudar a desfazer esse ambiente hostil, caso resolva trazê-la. Será um ato de caridade para com uma mulher que nada tem na vida” (POTYGUARA, 2003, p.82).

BERGAMINI (1982), autor que também trabalha com esse aspecto da liderança, frisa que a imensa pluralidade de grupos sociais que apresentam as mais diversas expectativas com relação aos seus líderes afirma que não permite falar em uma única função comportamental de liderança. Sem dúvida alguma, a eficiência e a efetividade do líder serão definidas pela sua habilidade em enxergar as necessidades de autoestima e, conseqüentemente, de autorrealização das pessoas a quem lhe cabe administrar.

Além, é importante ressaltar que o Tenente não deve se preocupar apenas com o grupo enquanto unidade, mas também deve se atentar com a individualidade de cada um de seus subordinados. Por tal razão, é imprescindível que ele saiba se comunicar de todas as formas, tanto em conversas de formaturas com o todo quanto em conversas pessoais ou individuais. Nesse sentido, é interessante destacar que na AMAN, na rotina diária, há formaturas constantes

dos comandantes de pelotão e do comandante de companhia com a mesma finalidade, que é a de emitir suas intenções, avisos e replicar ordens. Com isso, os cadetes, futuros comandantes de pequenas frações, vão aprendendo e assimilando o que devem fazer ao chegar nos corpos de tropa com seus subordinados. Como o comandante tem todos em Curi-Curi sendo seus subordinados, é crucial a comunicação com a totalidade, sem exceção. Nesse viés, é importante lembrar que não basta apenas falar ou dirigir sua intencionalidade a eles, mas, muitas vezes, terá que ouvir mais do que falar. É notável esse tipo de situação no seguinte fragmento do livro:

Ficando a sós, Brácio pensou que uma conversa com tia Arminda seria o que se impunha naquele momento. Teria que ser na casa dele ou em outro lugar que não desse muito na vista e, sobretudo, sem dizer o verdadeiro motivo. A velha, como toda pessoa com raça indígena, era bastante desconfiada. Se ela se encasquetasse que era conversa que poderia prejudicar alguém que ela respeitasse ou estimasse, não haveria jeito de obter nada dela. O Tenente teria de pôr em jogo toda a habilidade e astúcia de que fosse capaz se quisesse saber alguma coisa. Saiu do pavilhão de comando e foi para casa, mandando antes que fosse um soldado à casa de tia Arminda convidá-la, em seu nome, a ir dar uma ajuda num prato especial que Leôncio não sabia preparar. Esta não se fez esperar. Adorava ensinar e preparar pratos diferentes. [...] Não perdeu tempo, mas teve cuidado de ir “pisando devagar para não espantar a caça” [...] assim entrou no assunto [...] -Pois espere Tenente, qui yo vou lhe contar e depois você mesmo vai dizê quem tá cum a razão. Era o que Brácio queria. Para mostrar que ela poderia se abrir com ele, empenhou sua palavra em que guardaria segredo do que ela lhe contasse desde que isso não acarretasse prejuízo maior para as pessoas envolvidas ou para o Pelotão (POTYGUARA, 2003, p. 83-84-85).

Conversando regularmente com todos, trabalhando de portas abertas e sendo acessível aos seus subordinados é o diferencial para se estabelecer um fluxo de comunicação indispensável para a equipe ou o Pelotão como um todo. Diante disso, é interessante que o comandante seja bastante criativo para tomar certas decisões que nem sempre estão claras. A criatividade do comandante em um PEF é crucial para ele ter a tropa com ele, isto é, dominar a liderança e buscar soluções que não são convencionais. Até mesmo para se conseguir uma informação de um determinado subordinado, que às vezes é mais introvertido, como é o caso da citação acima.

Outro fator de destaque em um comandante para exercer e aplicar a sua intenção dentro do discurso é saber falar com o subordinado, como ele pretende abordá-lo para dizer algo ou emanar uma ordem ou até mesmo fazer com que se tenha alguma atitude ou iniciativa diferente. Exemplo disso é que, até mesmo para se resolver questões em que seu subordinado esteja agindo de maneira errada, trabalhando de maneira desatenciosa no PEF, ou lidando com alguma situação completamente imprevista, o Tenente precisa intervir para que a adversidade seja

resolvida da melhor maneira possível. Para isso, é importante que se tenha flexibilidade para abordar seu liderado e tratar o problema de forma pessoal e da maneira mais profissional possível, dando abertura para ouvi-lo e buscando soluções criativas para se resolver os imprevistos. Assim sendo, o comandante certamente terá mais facilidade de ter a liderança de sua tropa e emitir as suas intenções dentro de um discurso mais sensato e com maior aceitação de todos. Uma das partes sobre a questão de abordar o subordinado é evidenciada no seguinte fragmento:

Os dois tenentes jantaram em silêncio, como já vinha ocorrendo há algum tempo. Júlio que não trocara a roupa saiu assim que terminaram e Brácio ficou só novamente: “Foi melhor assim. Amanhã após a formatura eu falo com ele lá no meu gabinete. Vou dar uma espiada nas consultas para obrigá-lo a trabalhar com melhor disposição ou pelo menos a dar mais atenção a essa pobre gente” (POTYGUARA, 2003, p.87).

É considerável dizer também que, nos momentos de muita dificuldade que o comandante de um PEF pode enfrentar, ele realmente terá de aplicar suas intenções e demonstrar sua liderança ao seu subordinado. Isso, na formação acadêmica, é desenvolvido a todo momento, principalmente, em atividades que exigem muito dos atributos da área cognitiva, psicomotora e afetiva com a finalidade de preparar o cadete para situações de extrema pressão junto ao seu pelotão. De certo, as atividades que são planejadas e realizadas pelos cadetes contribuem para o desenvolvimento e construção de características que são peculiares ao caráter do militar, que lhe confere resiliência e atributos necessários em momentos decisivos como por exemplo na resolução de conflitos. Dentre várias atividades, a Prova Aspirante Mega realizada apenas por cadetes do curso de infantaria da AMAN, que sintetiza praticamente tudo o que o cadete precisa desenvolver nas áreas cognitiva, psicomotora e afetiva. Nessa Prova, o militar realiza diversos exercícios que o fazem chegar até o seu limite físico e psicológico, simulando um combate real, de forma a ter ainda condições de decidir, nessas circunstâncias, mesmo sendo totalmente exaurido.

Ao se deparar com uma situação de um incidente, que exprime certo desajuste no funcionamento das ações do PEF, o comandante precisa expressar sua intenção e liderança. Portanto, notório que o líder necessita conduzir seus homens objetivamente para chegar a um resultado concreto e para a possível resolução dos problemas que surgem. No trecho, fica claro que o comandante que substituiu o Ten Brácio tem muita dificuldade em fazer isso por conta da sua condição de oficial não combatente que possui uma formação completamente diferente



de um oficial da linha militar bélica, exercendo funções específicas de sua área que no caso é a de odontologia. A situação toda ocorreu a partir do momento em que é enviado ao Pelotão de Fronteira de Manaus uma mensagem rádio urgentíssima, do General Terto, com uma missão a se executar. Fica evidente a dificuldade que o Ten Júlio, substituto de Brácio, tem tanto em lidar com a parte operacional quanto em tomar uma decisão importante para o Pelotão. No excerto abaixo, fica elucidado o exemplo em que o Ten Júlio, que não tem formação de combatente, apresenta grandes dificuldades:

-Seu Tenente, Seu Tenente, há um rádio urgentíssimo aqui para o senhor. É pessoal. Meio estremunhado, Júlio mandou que entrasse para que ele visse essa “coisa”.

- Vá à casa do sargento ou onde ele estiver e diga-lhe que preciso falar com ele com a máxima urgência. Que venha já. Isso dito, de um jato, acompanhado de uns gestos nervosos das mãos, botou Leôncio para correr novamente [...] e Júlio disse-lhe da dificuldade que estava tendo para decifrar o rádio.

O dentista perguntou-lhe se tinha prática daquilo. Ante a resposta negativa, ficou desapontado. Raimundo explicou então que a cifra era privativa do comandante, e, até então, os tenentes que haviam passado por ali tinham resolvido sozinho tais problemas.

- Para lhe falar a verdade, seu Tenente, só tenho ideia mesmo de dois cifrados desde que estou aqui.

- Pois é... essa merda dessa bomba cisma de estourar na minha mão. O que vamos fazer? (POTYGUARA, 2003, p. 143-144-145).

Indubitavelmente, é claro que o Tenente substituto nem se quer demonstrava confiança e liderança aos seus subordinados e, por consequência, isso gera certo descrédito. Em consequência, a intenção que deseja passar para eles começará a ficar ineficaz e insustentável diante de situações em que é necessário a tomada de decisão assertiva.

No decorrer do livro, ocorrem muitas arbitrariedades do Tenente Júlio que merecem ser destacadas para que os futuros comandantes de pequenas frações não comentam e não percam a liderança da tropa. A exemplo delas, observamos a ocorrência de punições sem justiça e sem imparcialidade alguma, além da prática de corrupção e outras coisas. No trecho abaixo, presenciamos algumas coisas que aconteceram no Pelotão de Fronteira, em uma conversa entre Tenente Lino e o Tenente Brácio:

- Tem tanta coisa... Vou começar por aquele safado que aqui só deu alteração:

- O velho leu meu relatório? Fiquei num dilema danado. Não sabia se mandava, ou não. Afinal, achei melhor contar o que soube pelo pessoal.

- General ficou que era uma onça. Só vendo! Mandou me chamar lá no quartel do Centro de Guerra na Selva, onde fiquei hospedado. Queria saber sobre as gentes que você citava como informantes. Se mereciam fé ou não. Quando eu...

- Espera aí. Eu não seria tão ingênuo a ponto de mandar contar coisas sem testemunho. Chequei as informações todas com várias pessoas. Ele cobrou dinheiro no duro! Recebeu desses pobres coitados, de remédios de amostra grátis. E... mesmo que não fossem... [...]

[...] – Isso, quando soube, fiquei muito chateado. Um cara como o Salustiano, pau para toda obra aqui no Pelotão. Vive lidando com esses motores, sempre enquadrado. Falei a favor dele com o General e ele mandou nota anulando a punição. Para que não conste nas alterações dele: Mas... só eu é que falo e conto coisas! Conta um pouco o drama de Paulo Uu (POTYGUARA, 2003, p.185-186).

Um ponto de extrema importância é ter o reconhecimento do bom trabalho realizado pelo líder para com seus subordinados. No que diz respeito à liderança e a vários outros atributos atinentes ao comandante, quando o Tenente, em especial comandante de um PEF, exerce seu comando de maneira justa, certamente terá o reconhecimento de todos os seus liderados e, como resultado, conseguirá transmitir as suas intenções de forma a ter uma assimilação e uma aceitação melhor não só de seus homens, como também de todos os que estão subordinados a ele. O momento em que fica claro isso se apresenta no seguinte trecho:

O assunto geral naquele dia era a chegada do Tenente Brácio no avião que vinha no dia seguinte [...] no dia seguinte foi uma alegria geral na chegada do Tenente Brácio. Todos queriam dar e receber uma palavra. O gaúcho atendia como podia a um ou outro. Não é que o povo não gostasse de Lino, mas a atuação do Doutor ficara muito restrita ao campo da saúde, enquanto a do outro abarcava toda a vida de Curi-Curi (POTYGUARA, 2003, p.184).

Também englobando a parte da intencionalidade e da liderança, é válido destacar que há diferença entre os dois tenentes (Ten Júlio e o Ten Brácio) quanto ao modo de comandar o Pelotão de Fronteira. Pode-se discorrer sobre a Virtù e a Fortuna do livro “O Príncipe”, de Nicolau Maquiavel em relação ao comando dos dois. Segundo Maquiavel (2010), o príncipe que só vive inábil em função da Fortuna somente atrairia o fracasso e a desonra, porém o de Virtù busca controlá-la, utilizá-la de tal maneira que lhe possa ser aproveitável. No caso de utilizar a Fortuna para si, assemelha-se ao comportamento do Tenente Júlio, em que ele simplesmente é enviado para substituir Brácio no comando do Pelotão de Fronteira e não era da linha combatente. Ainda por cima, utilizou-se de subterfúgios para praticar diversas arbitrariedades no decorrer de seu comando. Diferentemente disso, no caso do Tenente Brácio que comandava por competência própria, foi bem-preparado para a função e, como resultado,

obteve e manteve a sua liderança exitosa durante seu comando, resultando em uma aceitação mais facilmente das intenções emanadas em suas ordens. Isso para Maquiavel (2010) é a Virtù que para ele é o príncipe ser “prudente”, a característica de bom preparo do governante.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Será descrito de modo a elucidar como foi realizada a construção do trabalho de conclusão de curso acerca desta pesquisa. No presente estudo, foi estabelecido uma correlação entre a análise do comandante do PEF apresentado no livro e a forma como a sua intencionalidade discursiva pode influenciar a liderança que exerce sobre seus subordinados. Nesse sentido, tal pesquisa apresenta uma interdisciplinaridade muito interessante e abastada, que envolve o discurso, tanto verbal quanto não verbal, e a sua influência na liderança do comandante de PEF. Diante disso, a perspectiva metodológica do trabalho detém um enfoque qualitativo, buscando entender o contexto em que o comandante está inserido e aplicando suas intenções, através da liderança, em seus subordinados dentro de um PEF, tendo por base o livro “Pelotão de Fronteira”, de Moacyr Barcellos Potyguara. Os tópicos que foram discutidos na alçada do estudo partiram de técnicas que englobam as pesquisas capazes de enriquecer e basear o trabalho, analisando a bibliografia com origens fundamentadas em coleta de dados na internet, manuais, revistas e artigos. Pode-se mostrar, através deste trabalho, as partes técnicas do caráter histórico e do caráter bibliográfico. No que diz respeito ao histórico, buscou-se conhecimentos já viventes em relação ao emprego dos PEF na região de faixa de fronteira, são expostas: a localização de alguns PEF, suas missões e uma breve explicação acerca da responsabilidade deles na defesa e segurança do Brasil, em paralelo com a aplicação da estratégia da presença no País. Já o caráter bibliográfico, teve sua fundamentação na questão da intencionalidade discursiva, em que foram levantados conhecimentos e informações a partir de materiais já publicados e diferentes, em que se colocou também informações distintas e autores em diálogo. Como base de todo o estudo para se obter as informações atinentes ao trabalho, o Livro “Pelotão de Fronteira” de Moacyr Barcellos Potyguara foi o eixo da pesquisa para conhecer e comentar um pouco sobre o PEF e de como o seu comandante deve se portar, através de aspectos da liderança, e como se deve emitir suas ordens, que, inicialmente, terá de ser de modo simples, claro e objetivo.

Além disso, cabe dizer também que o processo metodológico é classificado como uma pesquisa de natureza básica. Segundo Freire Junior; Barros Junior e Bussolotti (2021), após desenvolvida, a pesquisa é disponibilizada às consultas futuras, em que o entendimento conceitual dos tipos de pesquisa e de algumas de suas fases pode auxiliar o próprio pesquisador a direcionar o seu público para aquilo que pretendeu seu estudo. Ainda segundo os autores, que são estudiosos em construção do conhecimento científico pelas bases metodológicas, a natureza

básica de pesquisa tem a finalidade de gerar conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais (Pode ser usada em qualquer lugar do mundo e através de trabalhos experimentais, podendo ser generalizada).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro da problemática colocada em questão no estudo realizado sobre a intencionalidade discursiva do livro de Moacyr Barcellos Potyguara, “Pelotão de Fronteira”, é notório que a proposta de se atingir uma resposta da pesquisa que subsidie o desenvolvimento da esfera da intencionalidade discursiva atrelada a alguns aspectos da liderança foi certamente alcançada. No escopo dos objetivos específicos, ao discorrer sobre a conceituação da intencionalidade, houve um detalhamento importante para se aprender e entender o que de fato tal conceito significa. Nesse sentido, foram retiradas informações pertinentes de alguns autores que são grandes estudiosos sobre o assunto a fim de ter um melhor entendimento. Além disso, buscou-se desenvolver uma pesquisa em cima dos PEF, definindo seguramente quais são suas características e a sua devida importância no cenário da política de defesa e segurança do Brasil, bem como a questão da estratégia da presença em que eles se encontram atuando na região de faixa de fronteira do país e suas relações com os habitantes locais, no caso os indígenas.

Alinhando as duas vertentes da pesquisa, no caso a dos PEF e a da intencionalidade discursiva, procurou-se, efetivamente, características da intencionalidade discursiva atrelada aos aspectos de liderança tendo como base o livro “Pelotão de Fronteira”, os quais foram nitidamente encontrados e expressos no presente trabalho. Dessa maneira, é possível estabelecer a importância desse livro para a leitura do cadete na AMAN, visto que nem todos terão a oportunidade de comandar um PEF e os que necessariamente não vão para um PEF. Não só para esse público será dirigido o livro, mas também para aqueles que querem e têm vontade e a oportunidade de servir em um PEF. Pontos importantes são levantados na pesquisa no que se refere ao livro em que as passagens dele deixam bastante característico os traços da intencionalidade e peculiaridades da liderança que são fundamentais para o futuro comandante de pequenas frações. Com isso, o cadete vai aprendendo cada vez mais o entendimento de comandar homens, principalmente de um PEF, tendo mais linhas de ação para se tomar uma decisão mais assertiva e conduzir seus homens para o melhor cumprimento de missão.

Portanto, no presente estudo, buscou-se investigar e aprofundar os conhecimentos no que tange à intencionalidade e aos PEF, demonstrando a importância de tal leitura por parte do cadete na AMAN, ligando os dois assuntos fundamentais do trabalho a fim de ressaltar a relevância deste trabalho, que é estabelecer a importância do livro e incorporá-lo na leitura acadêmica para o cadete da AMAN. Com isso, busca-se a interdisciplinaridade entre os dois ramos do aprendizado, fazendo com que os dois assuntos dialoguem entre si e se

complementem de modo a agregar e a desenvolver mais o cabedal de conhecimentos do cadete, utilizando-se do livro como uma ferramenta auxiliadora para tal objetivo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procurou-se aprofundar os conhecimentos necessários em relação à intencionalidade discursiva e aos PEF, resultando na interdisciplinaridade de um assunto do campo da linha militar bélica e de um do campo acadêmico.

Nesse sentido, fica evidente que, dentro da pesquisa, é possível extrair conhecimentos necessários para desenvolver a intencionalidade discursiva e aspectos da liderança do futuro tenente, comandante de pequenas frações, em específico de um PEF, que a priori é o cadete de Caxias. É interessante destacar que os assuntos em questão possuem diversas particularidades que exigem uma visão detalhada do futuro tenente para se extrair e se ter uma noção do que fazer ao emitir suas ordens aos seus subordinados, sabendo conduzi-los e direcioná-los da maneira mais simples e objetiva possível, através da liderança atada ao discurso, seja ele verbal ou não verbal.

Logo, partindo-se da linha de pesquisa na qual o presente trabalho está inserido, que é “Literatura e educação militares”, entende-se que ela tem por objetivo fomentar a produção de conhecimento na área de Defesa Nacional, desenvolvendo trabalhos na área da Teoria Literária com aplicações às Ciências Militares. Dessa forma, foi feito o trabalho ligado à interdisciplinaridade que oferece uma reflexão crítica entre a produção literária de natureza militar e suas implicações na formação do oficial na esfera da AMAN. Por fim, isso contribui sobremaneira para o aperfeiçoamento do militar e para a divulgação de obras de interesse da Força.



## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ALSINA JÚNIOR, J. P. S. O poder militar como instrumento da política externa brasileira contemporânea. **Revista Brasileira de Política internacional**, v 52, n 2, pp. 173-191, DEZ 2009.
- ARMENGAUD, F. **A pragmática**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.
- BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introducción a la Lingüística del Texto**. Barcelona: Ariel, 2005.
- BERGAMINI, C.W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**. 3. ed. São Paulo, Atlas 1982.
- BENVENISTE, Émile. **O aparelho formal da enunciação**. In: Problemas de lingüística geral II. Campinas: Pontes, 1989, p.81-90.
- BUZAN, B.; HANSEN, L. **A evolução dos Estudos de Segurança Internacional**. São Paulo: Ed UNESP, 2012, 576 p.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223 Operações**. 5 ed. Brasília, DF, 2017a.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2020.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3. ed. 3. reimpr. São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2011 [1991].
- CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. São Paulo, McGraw-Hill, 1979.
- FREIRE JUNIOR, J.; BARROS JUNIOR, A. J.; BUSSOLOTI, J. M. Bases Metodológicas para a Construção do Conhecimento Científico: algumas considerações. **Revista Agulhas Negras**, v. 5, n. 5, p. vii – viii, 31 ago. 2021.

FUJITA OLIVEIRA, Angel. Avaliação do Projeto de Avaliação e Acompanhamento da Área Atitudinal (P4A) e a sua Correlação com a Satisfação no Trabalho e a Síndrome de Burnout, **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, p. 11, ano 2016.

HENRIQUE, C. A. M. A importância dos Pelotões Especiais de Fronteira na Região Amazônica Brasileira, **Revista Agulhas Negras**, v. 5, n. 6, p. 102, ano 2021.

HUNTINGTON, S. **O Soldado e o Estado**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1996, 548 p.

HUNTER, J. C. **Como se tornar um líder servidor**. Trad. A. B. Pinheiro de Lemes. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS. **O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA (IP 72- 20)**.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002 [1984].

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOONTZ, H.; O'DONNELL, C. **Princípios da administração: uma análise das funções administrativas**. 4. ed. São Paulo, Pioneira, 1979.

LOVIZZARO, M. A. **Comunicação de liderança**. <http://www.Rh.Com.br/Portal/Comunicacao/Artigo/3467/comunicacao-delideranca.html>. Acesso em, v.20, n.01, p. 2014, 2008.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Penguin Classics Companhia de Letras, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. Recife: Parábola Editorial, 2008.

MIRANDA, W.D. **DEFESA E EXÉRCITO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: Um estudo sobre a constituição dos Pelotões Especiais de Fronteira**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, 2012.

POTYGUARA, M. B. **Pelotão de Fronteira**. Biblioteca do Exército Editora, 2003.

SEARLE, J.R. **Intencionalidade**. São Paulo: Martins Fontes. Traduzido por Júlio Fischer e Tomás Rosa Bueno, 1995.

SILVA, C. R. **O Exército como Família: etnografia sobre as vilas militares na fronteira**. 2016.